SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE SALVADOR

PROSPECTO
SELEÇÃO DE ÁREAS
DIAMANTE NA BAHIA
C.C. 2606.070

Autor:
Guilherme Cavalcanti de Aragão

F-96

CPRM — DIDOTE
ACERVO TÉCNICO
Relatório nº 1688 1688ª
Nº de Volumes: 1 V: -S
Phl 009939

JANEIRO/80

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO

2. O DIAMANTE NA CHAPADA DIAMANTINA

3. O DIAMANTE NA REGIÃO DE CANAVIEIRAS-BA

4. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

ILUSTRAÇÕES

Fig. 1 Coluna estratigráfica da região do Grupo Rio Pardo

Fig. 2 Mapa de localização da área do Anteprojeto - Aluviões diamantíferos dos Rios Pardo-Salobro e Jequitinhonha

Anexo I Mapa Geológico do Estado da Bahia (DNPM - 7º Ds.) com localização das áreas indicadas para pesquisa de diamante.

1. INTRODUÇÃO

Com a mudança de filosofia de atuação do Projeto Seleção de Áreas para a Pesquisa Própria, conforme determinação da atual Diretoria da CPRM, foram enviados para a SUREG/SA 16 prospectos para execução, visando à escolha de áreas de interesse para serem devidamente requeridas e pesquisadas pela CPRM.

Apresentamos aqui o relatório conclusivo dos trabalhos do Prospecto Diamante em Andaraí, c.c. 2606.070.

Segundo as diretrizes do Prospecto, elaborado pelo DEPEM, deveriam ser localizados os serviços de prospecção de diamante no centro do Estado da Bahia, na região de Andaraí, abrangendo uma área de cerca de 21.400 km^2, definida pelas coordenadas:

42°00'	12°00'
42°00'	13°20'
40°40'	13°20'
40°40'	12°00'

Tendo a equipe da SUREG/SA conhecimento de que esta área já havia sido prospectada pela CBPM (Companhia Baiana de Pesquisa Mineral), a qual inclusive requereu e está em fase final de pesquisa - os alvos mais promissores (aluviões dos rios Paraguaçu, São José e Santo Antonio), foi sugerido ao Sr. DEPEM, quando de sua visita à SUREG/SA, uma modificação no tocante à área a ser prospectada.

Argumentava-se, além do fato da área indicada já estar em mãos de outra Companhia (pelo menos os alvos mais promissores), a existência de outras áreas tão interessantes quanto aquela para prospecção de diamante no Estado

da Bahia.

Após a plotação em mapa das ocorrências conhecidas de diamante no Estado e de um rápido estudo sobre as estruturas favoráveis à existências de Kimberlitos (grandes lineamentos, rochas básicas e ultrabásicas, etc), a equipe da SUREG/SA sugeriu um estudo ao longo do grande lineamento Porto Seguro-Andaraí-Xique-Xique - Campo Alegre de Lourdes.

Nas proximidades deste lineamento encontram-se os jazimentos secundários Précambrianos (paleo-placeres conglomeráticos,...) e Terciários (coluviões, aluviões,...) de diamante das regiões do Salobro (Grupo Rio Pardo), Mucugê, Andaraí, Lençóis, Palmeiras, Minas do Espírito Santo, Santo Inácio (Formação Tombador - Lavras, Grupo Chapada Diamantina).

Com a vinda do Dr. Eugênio Correia, do DEPEM, foi realizada uma viagem de reconhecimento à Chapada Diamantina, quando foram visitadas várias regiões de ocorrência de diamante.

Foram feitas também viagens de reconhecimento , pela equipe da SUREG/SA, à região do Salobro, no sul do Estado, e à região de Conceição de Feira/Cruz das Almas, onde havia sido observada, em imagem de radar, a existência de estruturas circulares dentro da faixa granulítica.

Após estas viagens, foram solicitados ao DNPM, em Brasília, os mapas de controle legal destas áreas, podendo se observar que a grande maioria das áreas promissoras - para pesquisa de diamante estão requeridas, muitas já com os respectivos Alvarás, como pode ser verificado mais adiante.

Os outros locais conhecidos de ocorrências de

diamante no Estado da Bahia, nos aluviões do Rio Itapicuru (em Queimadas e Rio Real) e do São Francisco (Rodelas) não foram estudadas neste Prospecto.

2. O DIAMANTE NA CHAPADA DIAMANTINA

Foi elaborado, em setembro de 1979, o relatório de viagem, intitulado "O Diamante na Chapada Diamantina - Bahia" pelo Dr. Eugênio Afonso Correia. Este relatório foi baseado na visita feita, juntamente com a equipe desta SUREG responsável pelo Prospecto, à região da Chapada Diamantina no fim de agosto do corrente ano.

Não se prende o documento apenas num simples relato de viagem, pois o mesmo contém considerações sobre a possível localização das fontes primárias, idade das mesmas, sugestões sobre metodologia da pesquisa e equipamento a ser empregado, concentrados e satélites, concluindo sobre a indicação de alvos para serem requeridos pela CPRM. A experiência do autor está patenteada neste documento, apresentando uma visão geral e completa do problema abordado, apesar do pouco tempo empregado no reconhecimento de campo.

A equipe da SUREG/SA endossa este relatório, praticamente conclusivo sobre o problema atual da pesquisa de diamante na Chapada Diamantina-Ba, tecendo apenas algumas - pequenas considerações:

1) Baseado nos mapas de controle de áreas mais atualizados, verifica-se que os principais locais de interesse para pedido de autorização de pesquisa nas regiões de Andaraí - Lençóis, Santo Inácio (Xique-Xique), Gameleira do Assuruá (Gentio do Ouro) e a sudeste de Gentio do Ouro estão quase que totalmente requeridos por terceiros. A região de Barra do

Mendes, que engloba o garimpo de Minas do Espírito Santo, parece ser a única das recomendadas com vagas para requerimento de pesquisa. Devemos lembrar que, contrariando a opinião do relatório sobre a Chapada, em apreço, pode-se requerer autorização para pesquisa num máximo de 1000 ha, desde que o pedido seja feito para diamante industrial, sendo que o máximo de 500 ha é para diamante como pedra preciosa.

2) Às áreas recomendadas, podemos acrescentar a de Morro do Chapéu para uma pesquisa racional nos aluviões circunvizinhos. Além destas, indicamos toda a borda oeste da Chapada Diamantina para um trabalho de prospecção a nível de Seleção de Áreas.

3. O DIAMANTE NA REGIÃO DE CANAVIEIRAS-BA

O trabalho mais recente executado na região-Projeto Sulfetos do Grupo Rio Pardo (Gonçalves et alii, 1977)-convênio DNPM/CPRM - propõe uma nova estratigrafia para a área a qual é considerada neste relatório.

Dentro do Pré-Espinhaço foram individualizadas as seguintes grandes unidades litológicas: gnaisses, granulitos da região costeira, granulitos migmatizados, granitos, rochas básicas e rochas alcalinas.

Foi traçado um novo esquema estratigráfico e geotectônico para a Sequência metassedimentar do Grupo Rio Pardo, sendo agora representado pelas formações: Panelinha, Serra do Paraíso e Camacã.

Fazendo parte de outro domínio paleogeográfico, estaria a Formação Salobro em discordância sobre o Grupo Rio Pardo. Finalmente viriam os sedimentos tércio-quaternários.

As diversas unidades litológicas reconhecidas estão reunidas sinteticamente na coluna litoestratigráfica apresentada na figura 1.

A garimpagem de diamante na região do rio Salobro foi iniciada no século passado, sendo que atualmente os trabalhos são restritos e esporádicos, limitados principalmente aos cascalhos coluvionares e aluvionares do Córrego Salobrinho, afluente do rio Salobro.

O cascalho diamantífero tem espessura bastante variável, podendo apresentar apenas alguns centímetros ou eventualmente ultrapassar 2 metros. O processo para separação do diamante é feito mediante lavagem e peneiramento do cascalho, que passa através de algumas peneiras (geralmente 4), com crivos da ordem de 8, 5, 3 e 1 mm.

No garimpo do Bendegó foi amostrada para análise mineralógica qualitativa a fração cascalho fino-areia - grosseira. Ficou caracterizada a alta incidência de cianita (mais de 50%), sendo também detectados ilmenita, rutilo, zircão, estauralita, leucoxênio, fosfato (do grupo da goiazita), monazita e corindon.

Além do garimpo do Bendegó, são cadastrados nas imediações também os garimpos do Córrego do Hospital, Benezé, Lagoa Dourada e Cruz de Pia.

Segundo referências dos garimpeiros e de trabalhos anteriores, o diamante desta região é de excelente qualidade embora de tamanhos reduzidos. Há, porém, informações de que diamantes de até 60 quilates já foram obtidos nestes garimpos.

O metaconglomerado da Formação Salobro que ocorre em Nova Betânia é tido como a matriz (secundária) do dia

PERÍODO	UNIDADES MAIORES	UNIDADES MENORES	DESCRIÇÃO
QUATERNÁRIO			Depósitos aluvionares, coluvionares e areias de origens diversas
TERCIÁRIO		GRUPO BARREIRAS	Arenitos grosseiros a conglomeráticos, com níveis de argila.
PRÉ - CAMBRIANO SUPERIOR	SUPERGRUPO SÃO FRANCISCO	GRUPO RIO PARDO — FORMAÇÃO — Solobro:	Metaconglomerados, metagrauvacos, metagrauvacos conglomeráticos e metassiltitos.
		FORMAÇÕES — Camacã:	Metarenitos, metassiltitos, metacarbonatos, ardósias e filitos, ora carbonéticos.
		FORMAÇÕES — Serra do Paraíso:	Quartzitos, metacarbonatos, mármores e micaxistos.
		FORMAÇÕES — Ponclinho:	Metarcósios e metaconglomerados
PRÉ - CAMBRIANO MÉDIO A INFERIOR	PRÉ - ESPINHAÇO		Gnaisses porfiroblásticos (pEgnp) Granulitos migmatizados (pEgm) Granulitos da região costeira (pEgt)
ROCHAS ÍGNEAS E GRANITOS			Granitos(1), rochos básicos (2) e rochos sieníticos (3).

Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais — CPRM
Superintendência Regional de Salvador
Convênio DNPM — CPRM

SINOPSE ESTRATIGRÁFICA DA ÁREA DO PROJETO

PROJETO SULFETOS DO GRUPO RIO PARDO

ANO: 1977

DESENHO: Vera Freitas

FIGURA: 1

mante na região. Do ponto de vista litológico, a Formação Salobro é constituída por metaconglomerados que gradam lateral e verticalmente para metagrauvacas, ora conglomeráticas. Metassiltitos ocorrem subordinadamente e intercalam-se com as metagrauvacas, quer em escala de afloramento, quer em escala regional, embora haja uma maior representatividade destas rochas na porção mais inferior da unidade.

O Anteprojeto "Aluviões diamantíferos dos Rios Pardo-Salobro e Jequitinhonha", do DEGEO/DIGEOM-CPRM, de março de 1976, sugere uma pesquisa numa área que compreende, no continente, as áreas do baixo curso dos rios Pardo-Salobro e Jequitinhonha, perfazendo um total de aproximadamente 4000 km^2, estendendo-se para o mar até a cota batimétrica de 10 m.

Grosseiramente esta área está delimitada (fig.2) no continente pelas seguintes coordenadas geográficas:

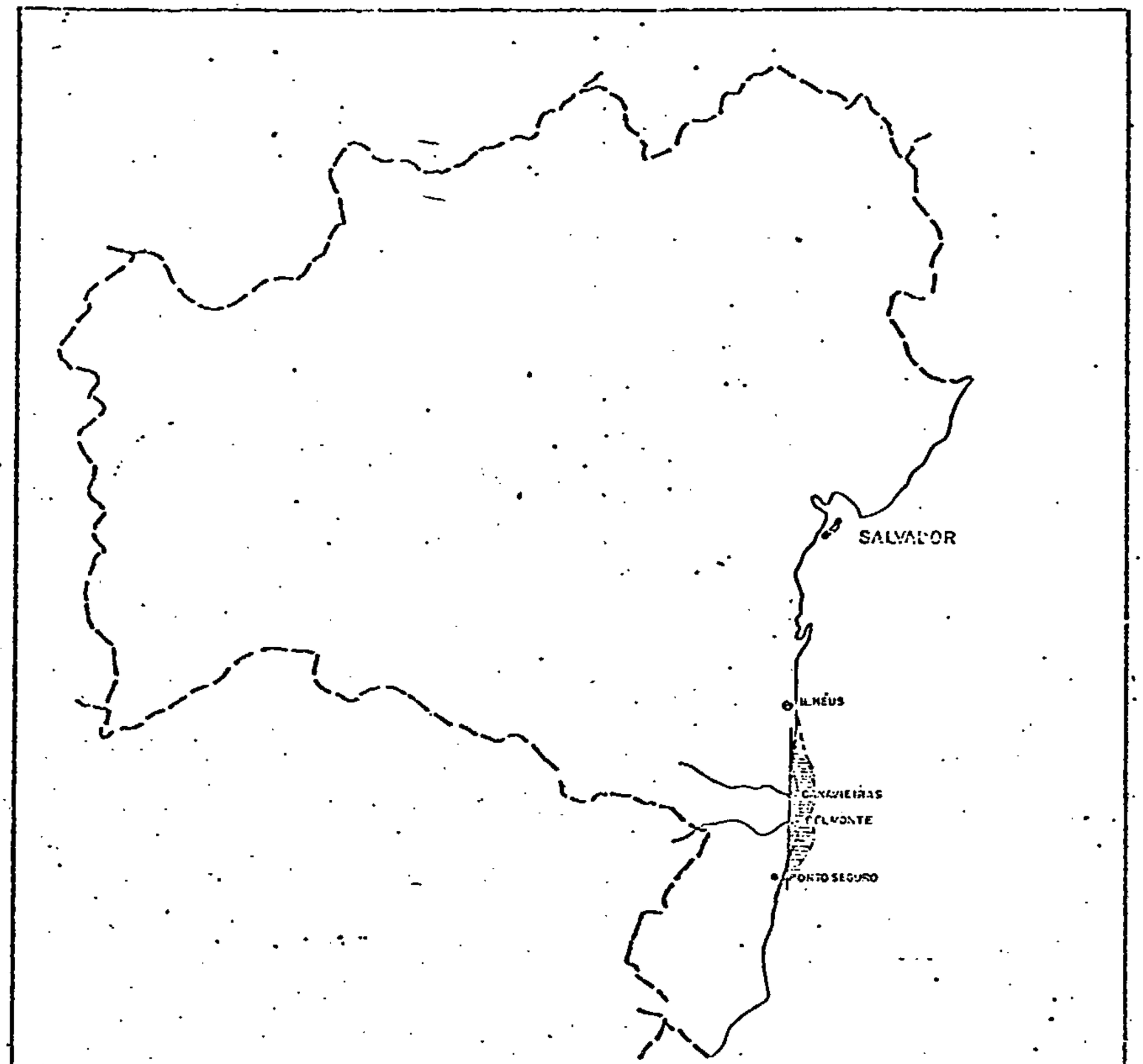
- Longitude $39^{o}15'$ $39^{o}00'$
- Latitude $15^{o}15'$ $16^{o}15'$

O anteprojeto propunha-se a executar:

a) pesquisa batimétrica, geofísica e geológica na foz dos rios Pardo-Salobro e Jequitinhonha, visando a caracterizar feições favoráveis à formação de placeres marinhos diamantíferos e selecionar prováveis áreas promissoras.

b) como subsídio da pesquisa de placeres " off shore", o estudo se estenderia nas áreas aluvionares do baixo curso dos referidos rios, visando a delimitar áreas diamantíferas prioritárias, no continente.

c) estudos paleogeográficos com aplicação à pesquisa mineral, na planície flúvio-marinha dos rios Pardo-Sa



COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS – CPRM

ANTEPROJETO ALUVIÕES DIAMANTIFERAS DOS RIOS PARDO-SALOBRO E JEQUITINHONHA

DATA	ESCALA	DESENHISTA	FIG
MAR. / 76	1/7500000	ELIZABETH M. ANGRA	2

lobro e Jequitinhonha, no litoral e em sua extensão no tre cho submerso da plataforma até a cota batimétrica de 10m.

d) mapeamento geológico em escala 1:25.000 visando ao reconhecimento paleogeográfico e definição do modelo do sistema deposicional da planície fluvio-marinha.

Como justificativa, parte-se do conhecimento das ocorrências de diamante do Alto-Jequitinhonha e da região do Salobro. Considerando-se que os rios Pardo e Jequitinhonha atravessam toda a faixa diamantífera da região e levando-se em conta a dispersão a qual é submetida o diamante ao longo do curso dos ríos, impõe-se a necessidade de realização de um trabalhos de pesquisa, visando a reconhecer as possibilidades de formação de depósitos econômicos e sua extensão, no baixo curso dos referidos rios.

A análise paleogeográfica detalhada das feições geomorfológicas da planície flúvio-marinha e de inundação desses rios poderá apontar condições análogas às que se verificam na África do Sul, detentora de reservas considerá veis de diamante.

As jazidas diamantíferas do sudoeste africano , com teor de 0,5 quilates por metro cúbico, estão localizadas tanto nas praias fósseis pleistocênicas, situadas a 160 a 35m acima do nível do mar, como também praias atuais, representando um modelo compatível com a situação do Baixo Jequitinhonha e Pardo-Salobro.

As observações fotogeológicas preliminares nesta área comprovam a presença de terraços fósseis e recentes, de extensos depósitos aluvionares, de inúmeros paleomeandros ("ox-bow") e de antigas linhas de praia (cordões litorais paralelos à praia atual), podendo, portanto, represen-

tarem áreas favoráveis para depósitos econômicos, tendo em vista uma possível equiparação com as jazidas do Sudoeste Africano (Namíbia).

Do ponto de vista legal, praticamente todas as áreas de interesse para pesquisa de diamante estão requeridas, inclusive toda a faixa costeira.

Poderíamos indicar para a CPRM uma prospecção a nível de Pré-Pesquisa, utilizando-se métodos geofísicos e de prospecção aluvionar, na região do embasamento, próxima às ocorrências das rochas alcalinas do Complexo de Itarantim, visando ao encontro de fontes primárias (Kimberlitos) de diamantes.

Os Kimberlitos, como se sabe, têm sua distribuição ligada à das estruturas tectônicas mais profundas, a tendências alinhadas e ao cruzamento destes lineamentos. Pode-se ter segurança também da ligação geológica entre os Kimberlitos, os complexos alcalinos e os carbonatitos. Ora, além da presença de rochas alcalinas na região, estão as mesmas alinhadas segundo lineamento Itabuna-Itaju do Colônia e cruzando com os lineamentos ditado pelas falhas Poções-Itororó e Poções-Itororó e Planalto-Potiraguá, o que demonstra ser a área bastante interessante para uma prospecção preliminar, tendo em conta também a existência das jazidas secundárias de diamante nos conglomerados Salobro e, possivelmente, Panelinha.

4. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Conforme pode-se concluir, o Estado da Bahia apresenta um grande potencial para pesquisa e lavra de diamantes de depósitos secundários, os meta-conglomerados das

Formações Salobro, Panelinha (?), Tombador-Lavras (na borda oeste da Chapada Diamantina) e Morro do Chapéu e principalmente nos depósitos aluviais que reconcentraram estes diamantes.

Na área de Andaraí, Lençóis, Mucugê, a CBPM (Companhia Baiana de Pesquisa Mineral) realizou uma pesquisa detalhada nos aluviões dos Rios Paraguaçu, Santo Antonio e São José. Foi criada uma companhia, a PARADISA para avaliação e futura lavra do diamante, sendo a sociedade 1/3 CBPM, 1/3 da SIBEKA (Grupo belga) e 1/3 de um grupo nacional privado. Foi inaugurada também, em Salvador, uma fábrica de ferramentas diamantadas (Associação CBPM, SIBEKA, grupo Mayrink Veiga, ...) que absorverá toda a produção de diamante industrial do Estado.

As outras regiões de ocorrências de diamante ao longo da borda oeste da Chapada, principalmente na parte Norte, nas áreas de Gentio do Ouro e Santo Inácio estão também requeridas, desde os antigos garimpos até as zonas potenciais, coluviais e aluviais, incluindo a planície onde se localiza a lagoa de Itaparica (W de Santo Inácio).

Parte dos requerimentos de pesquisa desta área, com potencial para ouro e diamante, estão em mãos de algumas pessoas físicas. No entanto, recentemente, foram pedidas autorizações de pesquisa pela MINERAÇÃO TAURO, do Grupo Peñoles (mexicano).

Esta mineração, juntamente com a MINERAÇÃO MARA ROSA, detém também os requerimentos de pesquisa na região de Canavieiras, onde localizam-se os aluviões dos rios Pardo-Salobro e Jequitinhonha, incluindo os cordões litorâneos da região de Una-Canavieiras até Belmonte. Em contato infor

mal com um geólogo desta Mineração, este comunicou do interesse da Mineração Tauro em se associar com empresas brasileiras, estatais ou privadas. Sendo a área bastante interessante para pesquisa de diamante, conforme inclusive está posicionando no Anteprojeto Aluviões Diamantíferas dos rios Pardo-Salobro e Jequitinhonha, poderia a CPRM estudar esta possibilidade de associação, visando também ao treinamento de uma equipe a se especializar neste tipo de pesquisa.

A área de garimpo do Bendegó está requerida pela CRISO AURUM MINERAÇÃO, com alvará vencendo em setembro de 1980, devido à modificação do Código de Mineração, que permite o tempo de 3 anos para a pesquisa. Outros requerimentos existem na área.

Fora das regiões já abordadas anteriormente são conhecidas ocorrências de diamantes nos municípios de Queimadas, Rio Real e Rodelas. Em Queimadas e Rio Real, o diamante ocorre juntamente com ouro, ambos em quantidade pequena, no aluvião do Rio Itapicuru. Atualmente não existem trabalhos no local.

Ao sul de Rodelas, na Cachoeira do Caroá, no leito do Rio São Francisco também foi garimpado diamante , quando, segundo informações locais, foram retiradas "pedras" de excelente qualidade. Esta área deverá ser inundada quando do término da Barragem de Itaparica, da CHESF.

Nestas regiões sugerimos fazer um estudo inicial, de interpretação de levantamentos aerogeofísicos. No caso de serem detectadas anomalias típicas de rochas Kimberlíticas, partir-se-ia para uma fase posterior de checagem em campo, com geofísica terrestre, prospecção aluvionar e mapeamento geológico.

. A área de Campo Alegre de Lourdes, no centro - norte do Estado, apresenta anomalias aeromagnéticas bem visíveis, as quais, segundo a interpretação do DIGEOF, podem caracterizar a existência de Kimberlitos ou rochas similares. Esta área situa-se no prolongamento do lineamento estrutural SSE-NNO Porto Seguro-Andaraí-Xique-Xique, estando próximo ao contato da bacia do Parnaíba-Maranhão. (Este contato também representa um lineamento com direção aproximada NE-SO). Nesta região ocorrem também rochas sieníticas e são conhecidas ocorrências de Fe-Ti-V e de vermiculita. Esta área foi incluida na programação de seleção de áreas para 1980, encaminhada pela SUREG/SA ao DEGEC.

Finalmente, em que pese a grande potencialidade de depósitos diamantíferos sedimentares no Estado da Bahia, as principais áreas recomendadas acham-se requeridas por terceiros. Neste caso resta a CPRM a possibilidade de associação com os concessionários. Excluída essa possibilidade restaria a empresa investir na procura de Kimberlitos diamantíferos, que, no caso da Bahia são provavelmente todos - de idade Precambriana e portanto mais difíceis de serem - prospectados do que os de idade mais recente encontrados em outras partes do território brasileiro.

MINISTÉRIO DAS MINAS E ENERGIA
DEPARTAMENTO NACIONAL DA PRODUÇÃO MINERAL
7º DISTRITO BAHIA – SERGIPE

MAPA GEOLÓGICO DO ESTADO DA BAHIA

ESCALA 1 : 1.000.000

ESCALA GRÁFICA

1976

LEGENDA

Aluviões, colúvios, depósitos de areia e dunas — Q

Formação Caatinga: calcários — TQcc

Depósitos detrítico-lateríticos — TQ

Grupo Barreiras: areias, localmente conglomeráticas, argilas. Fm. Capim Grosso: areias, siltes e conglomerados. Fm. Serra do Tabatinga: arenitos ferruginosos intertravados — TQb / TQcg / TQst

Fm. Urucutuca: folhelhos, calcários, arenitos, siltitos e conglomerados — Kur

Fm. Algodões: calcários e folhelhos — Kalg

Fm. Taipu-Mirim: folhelhos, siltitos, arenitos e conglomerados — Ktm

Fm. Marizal: arenitos, folhelhos, argilitos e conglomerados — Km

Fm. Urucuia: arenitos, argilitos vermelhos e calcários fossilíferos — Ku

Fm. São Sebastião: arenitos, folhelhos, siltitos e calcários — Kss

Gr. Ilhas indiviso: siltitos, folhelhos, arenitos e conglomerados — Kii

Gr. Santo Amaro indiviso: folhelhos, siltitos, calcários e arenitos; Fm. Candeias (Ke): folhelhos, calcários e arenitos — Ksa / Ke

Cretáceo indiviso — K

Gr. Brotas indiviso (Jb); Fm. Sergi (Js): arenitos e conglomerados; Fm. Aliança (Ja): folhelhos, calcários e arenitos — Jb / Js / Ja

Fm. Sambaíba: arenitos — Rs

Fm. Santa Brígida: arenitos, folhelhos, calcários e siltitos betuminosos — Psb

Fm. Cabeças: arenitos e siltitos intercalados — Dc

Fm. Pimenteiras: folhelhos e siltitos com intercalações de siltitos e folhelhos — Dp

Fm. Serra Grande (SDsg) e Fm. Tacaratu (SDt): conglomerados e arenitos com intercalações de siltitos e folhelhos — Sg / SDt

Fm. Juá: granitos conglomeráticos — Cj

Granitos diversos — pCAgr

Fm. Estância: granitos, siltitos e dolomitos baixo — pCAst

Granitos diversos — pCAgr

Granitos diversos — pCAgr

Grupo Salgueiro: micaxistos, gnaisses, quartzitos, calcários — pCSsg

Grupo Canudos: filitos, grandes quartzitos, micaxistos, calcários, mármores, quartzitos e epinaisses — pCAcd

Grupo Bambuí: radiolários manganesíferos, siltitos, dolomitos, brechas, arenitos, folhelhos e arcósios cinza — pCAbm

Grupo Una (Bambuí): Fm. Salitre: calcários e dolomitos. Fm. Pedrabuno (pCABp): arcósios e metaconglomerados — pCAsa / pCABp

Grupo Vaza-Barris indiviso (pCAvb): Fm. Frei Paulo (pCAfp) ms – quartzitos, filitos e xistos resultantes Fm. Olhos d'Água (pCAoa): calcários dolomíticos, dolomitos, metamargas (pCAcd) e folhelhos. Fm. Riachão do Tigre (pCArt): filitos e metarenitos. Fm. Salobro (pCAsl): metarenitos, metaconglomerados e conglomerados. Fm. Comadre (pCAcm): arcósios, filitos e margas. Fm. Panelinha (pCAp): conglomerados — pCAvb / pCAfp / pCArt / pCAsl / pCAcm / pCAoa / pCAcd / pCAp

Gr. Rio Pardo: Fm. Serra do Paraíso e Membro Santo Maria (pCAsp-sm): calcários dolomíticos, dolomitos, margas (pCAcd), arcósios, siltitos e folhelhos (pCAsp) — pCAsp-sm / pCAcd

Granitos diversos — pCAgr

Grupo Macaúbas: Metaconglomerados, quartzitos, filitos e metagrauvacas — pCMm

Sienitos, sodalita e nefelina sienitos (pCAsi); dioritos, dioritos gnáissicos e traquitos subordinados (pCAsi, pCAdi, pCAtq)

COMPLEXO DE TANQUE NOVO — pCAsi / pCAdi / pCAtq

Super Grupo Espinhaço: riolitos, traquitos e latitos (pCEe1); quartzitos, filitos, xistos, metagrauvacas e metaconglomerados (pCEe2 e 3); filitos, grafitosos e ou não, quartzitos subordinados (pCEe4); xistos, quartzitos e metaconglomerados (pCEe5); xistos, filitos e metaconglomerados (pCEe6); quartzitos, metaconglomerados e metarenitos (pCEe7) — pCEe1 / pCEe2 / pCEe3 / pCEe4 / pCEe5 / pCEe6 / pCEe7

Grupo Chapada Diamantina; Fm. Tombador (pCEt): conglomerados, arenitos e arcósios; Fm. Caboclo (pCEc): metarenitos, filitos e metarenitos localmente, margas e calcários. Membro Morro do Chapéu (pCEmc): metarenitos e metaconglomerados; Fm. Tombador (pCEt): quartzitos, metarenitos e metaconglomerados; Fm. Projeção (pCEp): quartzitos, metarenitos, pelitos, filitos e, metaconglomerados. Complexo Rio das Pedras (pCEm): metavulcanicas, ácidas e básicas, metassedimentos, quartzitos e xistos — pCEt / pCEc / pCEmc / pCEp / pCEm

Grupo Rio Preto: Formação — pCEr1

COMPLEXOS METAMÓRFICOS — pCEgr / pCEpi / pCEm / pCEx

COMPLEXO TRAIRI — pCEgn / pCEpi

Complexo Lagoa Real (pCEl): migmatitos, gnaisses granulíticos e migmatíticos, granitos, charnockitos, xistos e metavulcânicas básicas e ácidas (pCEl); granitos, xistos, filitos e rochas calcissilicatadas (pCEgr); granitos, xistos, filitos e mármores. Complexo de Brumado (pCEbr): xistos, quartzitos, filitos, metatufos, piroxenitos, gnaisses e metabasitos. Complexo de Boninas (pCEbn): xistos, quartzitos, filitos, metatufos básicos e ácidos, metacherts, metabasitos e gnaisses. Complexo Riacho do Pontal (pCEp): xistos, gnaisses, migmatitos e granitos — pCEl / pCEgr / pCEbr / pCEbn / pCEp

Granulitos básicos, gabronoritos e charnockitos (pCEgb); granulitos básicos e intermediários, leptinitos, hiperstênio gnaisses, migmatitos e granitos — pCEgb